

## **Ruth First e a luta contra o apartheid sul-africano**

<https://expressaopopular.com.br/>

### **Homenagens em muitos meios**

Para fazer jus ao legado múltiplo da socióloga, militante e jornalista Ruth First, compilamos alguns dos principais tributos a ela em diferentes meios.

#### *Não há morte gratuita*

Poema escrito no hospital por Bridget O’Laughlin, colega antropóloga e amiga de Ruth, enquanto se recuperava dos ferimentos sofridos no atentado à bomba.

[https://www.mozambiquehistory.net/people/ruth\\_first/19821003\\_poema\\_de\\_bridget.pdf](https://www.mozambiquehistory.net/people/ruth_first/19821003_poema_de_bridget.pdf)

#### Concerto da Liberdade, com Abdullah Ibrahim

Áudio do concerto realizado em 20 de agosto de 1982, em Maputo, dedicado à Ruth First, aos 70 anos do Congresso e à luta contra o *apartheid*, ocorrido 3 dias após o atentado. Organizado pelo CNA, contou com a presença de Samora Machel e diversos aliados socialistas: “a música de um povo que nasce, a música que esmagará os gritos bárbaros do fascismo e *apartheid*, que torturam a nossa terra da qual brotará uma nova era de liberdade e paz na África Austral.”

[https://www.mozambiquehistory.net/people/ruth\\_first/audio/Abdullah%20Ibrahim%20concert%20for%20Ruth%20First.mp3](https://www.mozambiquehistory.net/people/ruth_first/audio/Abdullah%20Ibrahim%20concert%20for%20Ruth%20First.mp3)

“O trabalho de Ruth First no Centro de Estudos Africanos”, por Aquino de Bragança e Bridget O’Laughlin, *Estudos Moçambicanos* [Maputo], n. 14 (Março 1996), p.113-126.

Artigo que detalha a atuação de Ruth First como pesquisadora do Centro de Estudos Africanos em Maputo. De acordo com Bragança, foi como diretora do Curso de Desenvolvimento no CEA de Moçambique que Ruth organizou, na prática, uma “concepção original revolucionária do ensino universitário”.

[https://www.mozambiquehistory.net/people/aquino/writing/mozambique/19960300\\_trabalho\\_de\\_ruth\\_first\\_no\\_cea.pdf](https://www.mozambiquehistory.net/people/aquino/writing/mozambique/19960300_trabalho_de_ruth_first_no_cea.pdf)

#### Verbetes no portal Biografia de Mulheres Africanas, criado pela UFRGS

O verbete é curto, mas vale destacar a iniciativa da universidade brasileira ao criar esse portal, apresentando em muitas ocasiões de forma inédita biografias de referências africanas (são 561 nomes até agora).

<https://www.ufrgs.br/africanas/ruth-first-1925-1982/>

#### *A World Apart*

Filme roteirizado pela filha de Ruth First e Joe Slovo, Shawn Slovo, traz a história de uma mãe militante contra o *apartheid* e a relação com a sua filha, muito inspirado nas dificuldades enfrentadas pela família de Shawn.

Direção: Chris Menges, 1988, 1h53.

Trailer: <https://www.youtube.com/watch?v=Zj0nOFJWsZQ>

## **Para saber mais sobre o *apartheid***

### *A revolução sul-africana: classe ou raça, revolução social ou libertação nacional*

Escrito por Analúcia Danilevicz Pereira, publicado na Coleção Revoluções do século XX. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

O livro é uma excelente introdução ao contexto sul-africano do século XX, contemplando os antecedentes do *apartheid*, suas questões e seus eventos principais e as reverberações após 1994.

### *A filha de Burger*

Escrito por Nadine Gordimer. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

Fundadora do Congresso de Escritores Sul-Africanos (COSAW) e defensora do Congresso Nacional Africano (CNA), Nadine Gordimer foi uma escritora sul-africana que recebeu o Prêmio Nobel de Literatura pelo conjunto de sua obra. *A filha de Burger* [*Burger's Daughter*], publicado originalmente em 1979, foi proibido de circular pelo regime do *apartheid* por mesclar realidade e ficção.

### *Um grito de liberdade.*

Direção: Richard Attenborough. Inglaterra, 1987, 157 min.

O filme se situa no período do *apartheid* e acompanha a vida de um dos principais militantes contra a segregação, o sul-africano xhosa Steve Biko.

### Exposição virtual de fotos sobre o *apartheid*

Realizada pela Johannesburg Art Gallery, trata-se de uma compilação de fotografias de artistas considerados à época como “de cor”; retrata momentos marcantes do cotidiano durante o regime de segregação.

<https://artsandculture.google.com/story/the-evidence-of-things-not-seen-photography-and-resistance/OwVRcEI-O01qKQ>